



EDITAL Nº. 001/2007 – SEAD/SEDUC – CONCURSO PÚBLICO C-125
REALIZAÇÃO DA PROVA: 17 de fevereiro de 2008

PROFESSOR AD-4 GEOGRAFIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

_____ Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Será automaticamente eliminado do concurso, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2007 do concurso público C-125.
2. Esta **prova contém 50 questões objetivas**, sendo 20 de Conhecimentos Básicos (10 de Língua Portuguesa e 10 de Conhecimentos Pedagógicos) e 30 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho.
3. A **resposta definitiva de cada questão** deve ser obrigatoriamente, **assinalada no CARTÃO RESPOSTA**, considerando a **numeração de 01 a 50**.
4. O candidato deverá permanecer, **obrigatoriamente**, na sala de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da mesma. A inobservância acarretará a não correção da prova, e conseqüentemente, a eliminação do concurso.
5. O **CARTÃO RESPOSTA** é o **único documento válido** para o **processamento de suas respostas**.
6. O **CARTÃO RESPOSTA** não pode ser amassado, molhado, dobrado, rasgado, manchado ou conter questões com marcação pouco nítida, dupla marcação, marcação rasurada ou emendada ou mais de uma alternativa assinalada ou qualquer registro fora dos locais destinados às respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização da leitura óptica.
7. A **maneira correta** de marcar as respostas no **CARTÃO RESPOSTA** é **cobrir totalmente** o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no **CARTÃO RESPOSTA**.
8. Em hipótese alguma haverá substituição do cartão resposta por erro do candidato. O cartão resposta só será substituído se for constatada falha de impressão.
9. Utilize somente caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois **não** serão consideradas **marcações a lápis** no **CARTÃO RESPOSTA**.
10. Confira se seu nome, número de inscrição e cargo de opção, consta na parte superior do **CARTÃO RESPOSTA** que você recebeu.
11. Assine seu nome na **lista de presença** e no **CARTÃO RESPOSTA** do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
12. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:30h e término às 12:30h (horário de Belém).

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Com base na leitura do texto abaixo, assinale a única alternativa que completa corretamente as questões de 1 a 10.

Receita infalível para virar incompetente

Uma das melhores notícias para a educação brasileira é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades, exigindo mais reflexão e menos decoreba. Deve-se comemorar a mudança porque, afinal, os ensinos médio e até fundamental passam a estimular cada vez mais um currículo centrado na visão crítica do aluno e em sua capacidade de associar idéias e informações conectadas a questões concretas.

A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; ou seja, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio. Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral. É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias e, muito menos, com o cotidiano.

O que está em jogo não é fazer bons alunos, mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem. O problema é que, muitas vezes, os professores estão longe, muito longe, do mercado do trabalho, e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular.

Os novos vestibulares estão desmontando esse poder. O papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades. Até porque todo o conhecimento disponível já está na internet.

Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz diante dos prazeres da descoberta intelectual e, no futuro, um trabalhador incompetente. Ou um desempregado.

Gilberto Dimenstein

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/ult508u332716.shtml>

01. A “receita infalível” a que se refere Gilberto Dimenstein só **não** tem entre seus ingredientes o(a)

- (A) acúmulo de informações desvinculadas da vida prática.
- (B) memorização de conteúdos de disciplinas sem relação entre si.
- (C) professor como principal sujeito do processo de ensino-aprendizagem.
- (D) capacidade de associar idéias e informações à resolução de problemas da vida real.

02. Da leitura do texto, depreende-se que, para Gilberto Dimenstein, o que realmente importa em educação é

- (A) adotar métodos de ensino centrados em informações e teorias.
- (B) sofisticar cada vez mais os exames de acesso ao ensino superior.
- (C) preparar os alunos para utilizar com eficiência as informações aprendidas.
- (D) formar alunos, com boa formação geral, que tenham sucesso nos vestibulares.

03. De acordo com Dimenstein, o “papel do professor deve ser o de gerenciador de curiosidades”. Isso significa dizer que ao professor só **não** cabe

- (A) iniciar os alunos nos prazeres da descoberta intelectual.
- (B) estimular os estudantes a encontrar novas soluções para os problemas que temos de enfrentar.
- (C) enfatizar mais a busca pelo uso adequado da informação do que a lembrança da informação em si.
- (D) levar os alunos a reproduzir, como autômatos, as conclusões e descobertas propostas por autores renomados.

04. Nos enunciados “**seu** poder deriva não da relevância do que ensinam” e “O papel do professor deve ser **o** de gerenciador de curiosidades”, os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, a

- (A) “professores” e “papel”.
- (B) “inovações” e “professor”.
- (C) “nota e vestibular” e “poder”.
- (D) “bons profissionais” e “problema”.

05. No enunciado “os ensinos médio e até fundamental passam a estimular”, a concordância nominal justifica-se porque,

- (A) estando a palavra determinada no singular e mais adiante o determinante, este vai para o plural.
- (B) quando há mais de uma palavra determinada do mesmo gênero, o determinante vai para o plural.
- (C) havendo uma só palavra determinada, a palavra determinante irá para o gênero e o número da palavra determinada.
- (D) havendo uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada vai para o plural ou fica no singular.

06. Em “é a crescente **sofisticação** dos exames para entrar nas faculdades”, a palavra destacada significa

- (A) requinte.
- (B) sapiência.
- (C) complexidade.
- (D) inacessibilidade.

07. Em “A USP acaba de divulgar sua intenção de fazer vestibulares seriados; **ou seja**, o estudante vai enfrentar três provas, uma ao fim de cada ano do ensino médio”, o elemento coesivo destacado introduz um

- (A) argumento exemplificativo e meramente acessório.
- (B) esclarecimento ou um desenvolvimento do que foi dito anteriormente.
- (C) segmento que estabelece uma gradação entre os argumentos citados.
- (D) argumento decisivo, apresentado como acréscimo para rebater uma idéia contrária.

08. No enunciado “e ficam ensinando coisas inúteis; seu poder deriva não da relevância do que ensinam, mas da nota e do vestibular”, usou-se o ponto-e-vírgula para separar orações

- (A) intercaladas.
- (B) reduzidas adverbiais.
- (C) adjetivas explicativas.
- (D) coordenadas de certa extensão.

09. No que se refere às relações de retomada de sentido, o enunciado em que a retomada **não** é feita por meio de pronominalização é:

- (A) “Mais uma vez, se cobrará reflexão, o que exige formação geral”.
- (B) “É o fim da mediocridade dos cursinhos e dos professores que ensinam matérias sem nenhuma ligação com outras matérias”.
- (C) “mas bons profissionais, capazes de sobreviver num mundo de inovações cada vez mais velozes e no qual se demanda a habilidade da auto-aprendizagem”.
- (D) “Empanturrar a criança e o jovem com informações sem contextualização e, pior, sem que os alunos sejam protagonistas, é uma fórmula infalível para produzir, no presente, um ser humano infeliz”.

10. A primeira frase do texto poderia ser: “Uma das notícias sobre a educação brasileira que **merecem** ser comemoradas é a crescente sofisticação dos exames para entrar nas faculdades”. No que diz respeito às normas de concordância verbal, pode-se afirmar que o verbo destacado

- (A) também poderia ser flexionado no singular.
- (B) está no plural porque o sujeito é composto.
- (C) tem como sujeito uma oração subordinada subjetiva.
- (D) concorda com um nome que só se emprega no plural, precedido de artigo.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

- 11.** Dentre as características da gestão democrática de uma escola, destaca-se o(a)
- (A) liberdade de organização do grêmio estudantil.
 - (B) liberdade e a autonomia para a comunidade escolar definir o currículo.
 - (C) fortalecimento das relações entre a família e a escola e dos laços de solidariedade humana.
 - (D) participação de pais, alunos e professores no processo de discussão e deliberação das questões político-administrativas e pedagógicas da instituição escolar.
- 12.** Tendo como base os saberes necessários à prática educativa definidos por Paulo Freire, pode-se considerar que ensinar exige o(a):
- (A) compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo.
 - (B) entendimento da educação como processo tecnicista.
 - (C) efetivo processo de transmissão de conhecimentos.
 - (D) comprometimento com a educação bancária.
- 13.** O aproveitamento escolar representa uma questão pedagógica fundamental para o sucesso da prática educativa. Neste sentido pode-se afirmar que o(a)
- (A) maior e principal causa da reprovação escolar reside nas práticas avaliativas adotadas pela escola.
 - (B) processo burocrático instalado no âmbito da escola é o grande responsável pelos altos índices de reprovação escolar.
 - (C) adoção de práticas pedagógicas que atendam as diferenças individuais do educando com a efetivação do processo avaliativo classificatório constituem os determinantes do fracasso escolar.
 - (D) fracasso escolar é causado por diversos fatores sejam eles de ordem psicológica, social ou organizacional da escola, sendo a reprovação, bem como a efetivação da repetência um dos fatores determinantes desse fracasso.
- 14.** Uma instituição educacional, ao construir seu projeto político-pedagógico, na perspectiva da participação coletiva e da gestão democrática, deve pautar-se como pressuposto a:
- (A) necessidade de especialistas em elaboração de projetos.
 - (B) participação de professores, de preferência os que tiverem maior experiência educacional.
 - (C) participação efetiva da comunidade escolar baseada na responsabilidade de todos numa ação integrada, como elemento norteador.
 - (D) centralização das tomadas de decisões na equipe da coordenação pedagógica da escola.
- 15.** O planejamento educacional baseado na abordagem dialógica enfatiza a
- (A) subjetividade, a dimensão individual, a organização e o pragmatismo.
 - (B) dimensão institucional e as condições estruturais de natureza econômica do sistema educacional.
 - (C) eficiência individual de todos os que participam do sistema, a dimensão subjetiva e a orientação determinista.
 - (D) dimensão grupal ou holística e os princípios de totalidade, contradição, práxis e transformação do sistema educacional.
- 16.** No processo de ensino-aprendizagem, o trabalho docente deve considerar, como condição pedagógica fundamental, a relação professor-aluno. Para tanto, o professor deve compreender que
- (A) ensinar a memorizar é uma de suas tarefas primordiais, independentemente da área de atuação de sua disciplina.
 - (B) ele é a autoridade máxima em sala de aula, cabendo-lhe controlar as manifestações que possam colocar em risco o êxito do ensino.
 - (C) a repetição dos conteúdos é a prática pedagógica fundamental para a aquisição de novos conhecimentos.
 - (D) normas claras e explícitas e respeito às diferenças individuais contribuem para a manutenção de um bom clima de trabalho educativo e para o sucesso da aprendizagem.

- 17.** A dimensão formativa da avaliação da aprendizagem caracteriza-se pelo(pela)
- (A) sua função processual, descritiva e qualitativa, capaz de indicar os êxitos e as dificuldades do aluno ao longo do trabalho escolar.
 - (B) organização e pelo arquivamento de registros das aprendizagens dos alunos, selecionados por eles próprios, com o objetivo de fornecer uma síntese de seu percurso de aprendizagem.
 - (C) diagnóstico da situação da aprendizagem em que se encontra o aluno no início do processo de ensino.
 - (D) caráter classificatório e controlador, tendo como objetivo a certificação, no final do percurso escolar.
- 18.** No contexto da sociedade brasileira contemporânea, marcada por grandes diferenças sociais, cabe à escola
- (A) reconhecer as diferenças e formar turmas homogêneas.
 - (B) ignorar as diferenças e realizar o trabalho pedagógico numa perspectiva da homogeneidade.
 - (C) negar as diferenças e buscar a equidade, com vistas a humanização no ambiente de trabalho.
 - (D) superar a concepção segundo a qual diferenças são deficiências e saber trabalhar com as diferenças.
- 19.** Na história da educação brasileira, diferentes concepções pedagógicas influíram principalmente na prática docente. A concepção defendida por Paulo Freire foi a pedagogia
- (A) tradicional.
 - (B) libertadora.
 - (C) histórico-crítica.
 - (D) da Escola Nova.
- 20.** Para acompanhar a gestão democrática em uma instituição escolar, existe um importante órgão com funções específicas para tal. Trata-se do(da)
- (A) Conselho Escolar.
 - (B) Conselho de Classe.
 - (C) Coordenação Pedagógica.
 - (D) Direção do Estabelecimento de Ensino.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

GEOGRAFIA

21. Leia as charges abaixo:



1

2

3

4

KOSEL, Salete; FILIZOLA Roberto. *O espaço vivido*. São Paulo: FTD, 2001, p 13.

Poder-se-ia dizer que “os geógrafos não estão falando a mesma linguagem, nem sobre o mesmo planeta”. Com base nas falas dos personagens, é possível afirmar que a figura

- (A) n.º 1 evidencia características da Geografia tradicional, que é centrada na observação e na descrição, particularmente do quadro natural, sendo comumente estruturada em três partes: aspectos físicos, humanos e econômicos.
- (B) n.º 2 mostra aspectos de uma Geografia crítica, que é subsidiada por modelos matemáticos, com o objetivo de auxiliar na organização do espaço por meio de fluxos, sistemas e equações numéricas.
- (C) n.º 3 representa um personagem que aborda a Geografia quantitativa, cuja denominação advém principalmente de uma postura diante da realidade existente anteriormente, um desejo de ruptura com o pensamento anterior da Geografia tradicional.
- (D) n.º 4 evidencia aspectos da corrente chamada Geografia da Percepção, que se vale da Psicologia para elaborar sua base teórico-metodológica, introduzindo em seus procedimentos metodológicos investigações sobre a maneira como as pessoas sentem o espaço em que vivem.

22. Leia com atenção o texto abaixo:

“Os geógrafos, ao lado de outros cientistas sociais, devem se preparar para colocar o fundamento de um espaço verdadeiramente humano, um espaço que una os homens *por* e *para* seu trabalho, mas não para em seguida os separar entre classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço natureza social aberto à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço instrumento de reprodução da vida, e não uma mercadoria trabalhada por uma outra mercadoria, o homem artificializado.”

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 219.

A concepção de espaço geográfico, comentada acima pelo geógrafo Milton Santos, traduz a concepção da chamada Geografia

- (A) “determinista”, que define o objeto geográfico como o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade.
- (B) “possibilista”, que define como objeto da Geografia a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem, compreendendo o homem como um ser ativo, que sofre a influência do meio, mas que atua sobre ele, transformando-o.
- (C) “nova”, pautada na necessidade de discutir o espaço social e ver a produção do espaço como objeto de estudo, considerando-o histórico, ou seja, fruto do trabalho e da morada do homem.
- (D) “teorética”, que discute a interpretação pragmática da Geografia, atacando o caráter não prático da Geografia tradicional.

23. Assim se expressou o geógrafo Milton Santos a respeito do “espaço geográfico”, uma das importantes categorias de análise da Geografia:

“A construção do espaço é obra da sociedade em sua marcha histórica ininterrupta. Mas não basta dizer que o espaço é o resultado da acumulação do trabalho da sociedade global. Pode-se dizer isso e ainda assim trabalhar com uma noção abstrata de sociedade, onde não se leva em consideração o fato de que os homens se dividem em classes [...]. Para desmistificar o espaço, é preciso levar em conta dois dados essenciais: de um lado, a paisagem, funcionalização da estrutura tecnoprodutiva e lugar da reificação; de outro lado, a sociedade total, a formação social que anima o espaço. Assim desmistificaremos o espaço e o homem.”

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 213-217.

Com base na argumentação do autor, pode-se concluir que o espaço geográfico

- (A) resulta exclusivamente da ação das forças da natureza, uma vez que a atuação antrópica é inexpressiva na produção e na organização desse espaço.
- (B) é imune a transformações: os contrastes existentes entre os diferentes espaços geográficos resultam, na verdade, do fato de ocuparem localizações geográficas diferenciadas na Terra.
- (C) resulta das relações sociais que atuam na natureza e da materialização das escolhas culturais, políticas e técnicas dos grupos humanos que o produziram e o organizaram.
- (D) já existia antes mesmo do surgimento das sociedades humanas, estas, com suas ações, apenas modificaram as paisagens e os espaços geográficos já existentes.

24. Na regionalização do espaço brasileiro, várias divisões são apresentadas. Sobre essas divisões e os critérios em que se basearam, é verdadeiro afirmar que

- (A) a primeira regionalização do Brasil, feita pelo IBGE, fundamentou-se no conceito de regiões homogêneas, definidas segundo uma combinação de características físicas, demográficas e econômicas; essas regiões foram delimitadas com base em estudos setoriais envolvendo, entre outros aspectos, o domínio ecológico, o comportamento demográfico e a rede de transportes.
- (B) a regionalização oficial mantida pelo IBGE, desde a década de 60 do século XX, adota como critério principal o conceito de regiões naturais, sendo as unidades regionais identificadas por meio de estudos sobre as influências recíprocas entre diferentes fatores naturais, principalmente clima, vegetação e relevo.
- (C) as regiões de planejamento foram criadas pelo Governo Federal com o objetivo de facilitar a ação dos órgãos de planejamento regional no território; esses órgãos passaram a atuar de forma autônoma, visto que não estavam subordinados ao Governo Federal. Nesse tipo de divisão regional, foram usados como critério básico os fatores naturais.
- (D) uma nova forma de regionalizar o país tem sido utilizada nas últimas décadas nos estudos do espaço geográfico brasileiro: trata-se da divisão em regiões geoeconômicas, que leva em consideração a formação histórica do território, bem como o papel das regiões na divisão territorial do trabalho.

- 25.** A divisão regional oficial do IBGE sofreu alterações no que diz respeito aos limites políticos da Região Norte, em 1988, com a promulgação da Constituição que vigora até os nossos dias. Essa modificação consistiu na
- (A) fragmentação do Estado do Mato Grosso em Mato Grosso (que passou a fazer parte da Região Norte) e Mato Grosso do Sul.
 - (B) criação do Estado do Tocantins, que se desmembrou de Goiás e passou a compor a Região Norte.
 - (C) transformação dos então territórios da Região Norte (Acre, Rondônia, Roraima e Amapá) em Estados.
 - (D) criação do Estado de Goiás e sua inclusão na Região Norte.

26. Leia o texto abaixo:

“No período pré-industrial, quando a economia brasileira era baseada fundamentalmente nas atividades primárias (normalmente voltadas para o mercado externo), não havia ainda um espaço nacional unificado, uma integração real entre todas as áreas que compõem o país. Existiam diversas economias, áreas relativamente isoladas uma das outras e fundadas na agricultura, na mineração ou na pecuária.”

VESENTINI, José William. *Brasil. Sociedade e espaço*. Geografia do Brasil. São Paulo: Ática, 1998, p. 83.

Com base na citação acima, pode-se afirmar que

- (A) algumas dessas economias regionais conseguiram manter seu progresso máximo até os dias atuais, como é o caso da Zona da Mata do Nordeste, que continua sendo a principal área de cultivo de cana-de-açúcar e de fabricação de seus derivados.
- (B) as áreas mais ricas e mais povoadas eram aquelas que tinham seus produtos valorizados no mercado internacional, como, por exemplo, a Zona da Mata nordestina (açúcar), algumas zonas mineiras no centro do país, o Vale do Paraíba e parte do Oeste do Estado de São Paulo (café).
- (C) o Vale do Rio São Francisco, dentre as áreas de forte economia regional, destacava-se com atividades centradas na pecuária, abastecendo a Zona da Mata, assim como as charqueadas e as fazendas do Rio Grande do Sul, que forneciam charque para a área de mineração.
- (D) a Amazônia foi um dos destaques dentre as economias regionais, no período pré-industrial, marcado pela passagem do rural para o urbano no espaço brasileiro, durante a fase áurea da borracha que se prolongou até a década de 50 do século XX, quando ocorreu a intensificação do processo de industrialização no país.

27. O mundo de hoje, substancialmente urbano, dá origem a um modo de vida que ultrapassa os contornos e a estrutura espacial da cidade e chega ao campo, dando-lhe uma nova configuração. O Brasil não escapa a esse fenômeno. Como conseqüência da expansão urbana no Brasil, ocorre(m)

- (A) significativas mudanças na configuração geográfica das áreas rurais, uma vez que esses espaços deixaram de ser marcados pelas atividades agropecuárias, que passaram a ser secundárias em razão da expansão da agroindústria.
- (B) a presença cada vez mais intensa de inovações tecnológicas, que provocaram não só o aumento da área cultivada, como também a oferta de empregos na área rural e a conseqüente elevação dos índices de produtividade na agricultura, em especial na agricultura de subsistência.
- (C) a desestruturação das antigas relações tradicionais de trabalho, tais como a parceria, o arrendamento e a meagem, e a intensificação das relações capitalistas de trabalho, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país.
- (D) o aumento da subordinação das atividades rurais a fenômenos da natureza, como geadas e nevascas, apesar da utilização de várias inovações tecnológicas e da aplicação da biotecnologia, tanto na agricultura como na pecuária.

28. O crescimento do setor industrial no Brasil até a década de 30 do século XX foi acompanhado de uma grande concentração espacial. A maior parte das unidades fabris estava no Sudeste do país, especialmente no eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Dentre os fatores que concorreram para esse fato, merece destaque a

- (A) facilidade para obter energia elétrica, que nessa época era abundante na região e provinha de hidroelétricas e de usinas nucleares (como Angra I e Angra II), e a existência de uma mão-de-obra altamente qualificada para a função industrial, formada principalmente por imigrantes italianos que tinham tradição nesse setor.
- (B) grande disponibilidade de capitais financeiros provenientes da cafeicultura, atividade que se difundiu na região, propiciando sua prosperidade e seu enriquecimento, e a presença de uma rede ferroviária que satisfazia às necessidades da época.
- (C) facilidade para tomar empréstimos financeiros internacionais junto a organismos que possuíam essa finalidade, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).
- (D) grande frota de caminhões existente na região nessa época, o que barateava o custo do frete para os produtos industrializados, e a presença de um grande exército de reserva formado principalmente por imigrantes europeus.

- 29.** O processo de industrialização que se instalou no Brasil a partir dos anos 30 do século XX resultou em significativas transformações socioespaciais, dentre as quais se destaca a alteração da rede de transportes, que
- (A) decorreu da grande necessidade de circulação da produção industrial do Sudeste, uma vez que as demais atividades econômicas regionais tinham comercialização restrita ao local de produção.
 - (B) permitiu a consolidação, no território brasileiro, da atividade industrial de ponta, até então restrita à região Sudeste.
 - (C) possibilitou uma integração político-territorial no país, uma vez que expandiu as vias férreas inter-regionais.
 - (D) simbolizou a expansão capitalista, a aceleração dos fluxos e a reorganização socioespacial necessárias ao desenvolvimento industrial do país naquele momento.

- 30.** Uma das características fundamentais do processo de industrialização do Brasil, em sua fase inicial, foi a
- (A) grande desconcentração espacial das unidades fabris pelo interior do Estado de São Paulo, datando desse período o surgimento do ABC industrial paulista.
 - (B) significativa predominância da indústria pesada, principalmente a automobilística e a siderúrgica, que se concentrava principalmente no Vale do Paraíba do Sul, em Volta Redonda.
 - (C) predominância de investimentos de origem nacional sobre o capital estrangeiro, haja vista a ação insignificante das multinacionais no país.
 - (D) existência de uma base constituída principalmente de bens oriundos da indústria leve, bens de consumo não duráveis, como bebidas e alimentos, e duráveis, como tecidos e móveis, entre outros.

- 31.** O avanço do processo de industrialização no espaço brasileiro, a partir dos anos 50 do século XX, provocou intensas transformações socioespaciais no meio urbano, como, por exemplo, o(a)
- (A) grande atratividade dos novos centros urbanos, que gerou uma migração campo-cidade sem precedentes, levando para as cidades um enorme contingente populacional que foi facilmente absorvido pelo mercado de trabalho formal, uma vez que a industrialização privilegiou a maioria dos trabalhadores oriundos do campo.
 - (B) surgimento, nas periferias das áreas urbanas, de bairros operários com uma infra-estrutura – energia, transporte e saneamento – capaz de atender plenamente às necessidades habitacionais da demanda demográfica da época.
 - (C) intensa verticalização nos grandes centros urbanos, principalmente nas metrópoles, que estabeleceu uma nova forma de uso do solo urbano, provocando o surgimento de novas concepções na arquitetura e no urbanismo.
 - (D) auto-segregação urbana, que se impôs como uma espécie de contraponto à segregação induzida, consistindo na construção de condomínios de luxo, preferencialmente nas áreas centrais dos grandes centros urbanos, para favorecer o acesso aos locais de trabalho dos moradores desses condomínios.

32. Leia com atenção o texto abaixo:

“No Brasil, o processo de modernização caracteriza-se pela velocidade e simultaneidade de fenômenos de grande impacto e profundidade. O país convive com um processo de redistribuição espacial de sua população, no qual atua uma força propulsora de dispersão rumo às novas fronteiras econômicas, originando gigantescas migrações em busca de trabalho, de consumo e de sobrevivência.”

Adaptado de OLIVA, Jaime; GIAN SANT, Roberto. *Espaço e modernidade*. Temas da Geografia do Brasil. São Paulo: Atual, 1999, p. 35.

A industrialização ocorrida no Brasil em meados do século XX foi uma dessas forças propulsoras de dispersão populacional. Quanto a isso, é correto afirmar que

- (A) o processo migratório foi mais intenso no sentido Nordeste-Amazônia, porque as grandes oportunidades de trabalho estavam concentradas no Norte do país devido à implantação da Zona Franca de Manaus, onde haviam se instalado várias montadoras vinculadas a grandes multinacionais.
- (B) as grandes cidades, em especial as do eixo Rio-São Paulo, eram o meio técnico apto a receber inovações tecnológicas e ramos produtivos mais avançados, consolidando-se o predomínio econômico-financeiro no contexto do território nacional, sendo, portanto, palco de atração dos fluxos migratórios.
- (C) houve nessa época um intenso fluxo migratório no sentido campo-cidade, que provocou uma intensa urbanização terciária, quando a concentração de pessoas ocupadas ocorreu mais em serviços públicos e privados, no comércio e em empregos domésticos, entre outros, ao contrário dos demais países latino-americanos, onde a maior concentração deu-se na indústria.
- (D) as migrações também ocorriam de forma desconcentrada, como o processo de industrialização no território brasileiro, por isso, a urbanização no país ocorreu de forma equilibrada entre as regiões brasileiras.

33. Nas últimas décadas, intensificou-se a dominação da economia brasileira pela economia capitalista monopolista internacional, o que ocasionou significativas alterações no papel do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho. Quanto a esse fato, podemos dizer que

- (A) os produtos ligados às indústrias têxtil, alimentar e de bebidas, os produtos minerais e os oriundos dos reinos animal e vegetal passaram a representar um volume menor de exportação em nossa balança comercial.
- (B) há, na pauta das exportações dos produtos industrializados, uma liderança do petróleo e do gás natural, seguidos de produtos siderúrgicos, eletrônicos e automóveis, embora o país importe esses mesmos produtos.
- (C) a importação brasileira nos últimos anos demonstra que o país ainda depende da importação de vários produtos industrializados, embora, em sua pauta de exportações, figurem também em lugar de destaque a exportação de produtos industrializados, a exemplo dos automóveis.
- (D) a exportação nacional nas últimas décadas não sofreu alterações significativas, uma vez que o café continua sendo nosso principal produto para o comércio exterior, seguido da soja e dos metais brutos.

34. Atualmente, seguindo uma tendência mundial, o Brasil passa por um processo de descentralização industrial, intra e inter-regionalmente. Como fato relacionado a essa desconcentração, pode-se citar o(a)

- (A) crescimento das cidades médias que, especialmente na região Centro-Sul, costumam apresentar boa infra-estrutura e mão-de-obra qualificada associadas a uma economia urbana moderna.
- (B) forte concentração no Centro-Sul, em especial em São Paulo, de indústrias tradicionais, como as de calçado e de vestuário, que recorrem ao uso intensivo de mão-de-obra barata.
- (C) deslocamento da indústria de base, principalmente a siderurgia, do Centro-Sul para a Amazônia, fato associado à implantação dos projetos sidero-metalúrgicos na região.
- (D) esvaziamento do setor industrial no Centro-Sul, em especial no Estado de São Paulo, que deixou de ser o Estado de maior concentração industrial, visto que o Estado do Amazonas, em virtude da criação da Zona Franca de Manaus, fortaleceu sua rede industrial.

35. O processo de integração nacional, instalado no Brasil a partir dos anos 60 (século XX), provocou intensas transformações no espaço geográfico do país, em especial na Amazônia, onde a dinâmica do espaço de circulação foi alterada de forma significativa. Sobre o assunto em questão, é correto afirmar que

- (A) a circulação de pessoas e de mercadorias no contexto regional amazônico deixou de ser feita por via fluvial, pois as grandes rodovias regionais e nacionais, como a Belém-Brasília, a Transamazônica, a Santarém-Cuiabá, a Brasília-Acre e a Manaus-Porto Velho, passaram a ser os únicos caminhos utilizados para esse fim.
- (B) a abertura dos grandes eixos rodoviários provocou uma redefinição da rede urbana amazônica, uma vez que surgiram ou se desenvolveram núcleos ao longo desses eixos, tornando mais complexo o sistema de cidades e a articulação entre elas.
- (C) cidades importantes, como Marabá (Bacia do Tocantins) e Santarém (Bacia do Tapajós), perderam a importância econômica no contexto regional, por estarem localizadas às margens de vias fluviais e muito distantes dos principais eixos rodoviários.
- (D) o espaço de circulação regional, antes centrado nas vias fluviais e ferroviárias, tornou-se menos complexo com a circulação rodoviária, que passou a ser a principal forma de circulação, graças à excelência das estradas e ao baixo custo desse tipo de transporte.

36. Leia com atenção o texto abaixo:

“A colonização como forma planejada de proceder à ocupação de uma área é um processo que vem sendo adotado no Brasil há pelo menos dois séculos, respondendo a objetivos econômico-sociais e/ou político-militares, e operando em áreas estratégicas. É sob a égide do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), criado em 1970 com a finalidade de promover, executar e controlar a reforma agrária, que se monta todo um esquema de colonização em larga escala para a maior porção do espaço nacional, a Amazônia.”

BERTHA, K. Becker. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1990, p. 31-32.

Como consequência da estratégia do Estado de distribuição controlada de terras na Amazônia, ocorreu na região

- (A) uma diminuição considerável dos conflitos fundiários, antes significativos nesse espaço, o que evidenciou o sucesso do Programa de Colonização Oficial.
- (B) a generalização e o agravamento dos conflitos fundiários, ocasionados em especial pela disputa pela terra, que adquiriu valor de troca, como mercadoria, contrapondo-se ao valor que tinha para as populações tradicionais, notadamente o valor de uso.
- (C) a emergência de novos atores sociais no contexto humano local, devido à intensa modificação nas relações de produção, o que ocasionou o crescimento da classe assalariada e uma nítida melhora na qualidade de vida dos trabalhadores rurais.
- (D) um aumento considerável da população, que chegava à região de forma induzida e/ou espontânea, sendo a Amazônia ocidental, principalmente o Acre e o Amazonas, a área em que houve a maior explosão demográfica e, conseqüentemente, uma intensa reorganização espacial.

37. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, em seu livro *Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos* (1987, p. 96), afirma que “o estado do Pará conhece a ação de órgãos oficiais de colonização [...] desde a década de 40; no entanto, foi com o PIN (Plano de Integração Nacional) e a Transamazônica que esta ação se intensificou”. A respeito do assunto, é correto afirmar que

- (A) o PIN, antes de sua adoção, foi amplamente discutido com as comunidades que seriam afetadas por ele, e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), ao ser implantado, considerou a realidade da região e a história dos colonos-migrantes, essa é a principal causa do sucesso do programa.
- (B) os projetos incluídos no PIN foram distribuídos harmonicamente no contexto estadual, visando garantias quanto ao domínio brasileiro nas fronteiras políticas setentrionais, o que refletia a estratégia da geopolítica militar da época.
- (C) a colonização oficial, adotada pelo PIN em relação ao Pará e à Região Amazônica, adotou uma política sistemática de remoção de trabalhadores das regiões consideradas de tensão social, como o Nordeste, para aquelas consideradas de baixa densidade demográfica, como a Amazônia.
- (D) um dos principais projetos do PIN foi o Plano Integrado de Colonização (PIC), que trouxe para o Estado, em especial para Altamira, um grande contingente de colonos oriundos basicamente do Sul e do Sudeste do país, que seriam responsáveis pela implantação do plantio da cana-de-açúcar, atividade que ainda tem sucesso nos dias atuais.

38. Inseridos em um grande esquema de reorganização do território, os grandes projetos agropecuários implantados na Amazônia, beneficiando-se dos incentivos oficiais, provocaram um intenso reordenamento no espaço rural regional com a incorporação de novas áreas destinadas à pecuária. Hoje essas áreas constituem-se basicamente de novas pastagens que ainda proliferam na região. Dentre os fatores que contribuíram para o crescimento recente da pecuária na Amazônia, destacam-se

- (A) a vocação natural da região para a atividade, com inúmeras áreas de campos limpos e/ou inundáveis, como os campos do Marajó e do Baixo Amazonas, e a mão-de-obra extremamente farta e barata.
- (B) os benefícios que os pecuaristas possuem por causa da baixa aplicação do código florestal, o que possibilita a exploração ilegal de madeiras, que constitui uma fonte de renda adicional, e a excelência da rede rodoviária regional, que facilita o transporte dos animais até os abatedouros e os frigoríficos.
- (C) o baixo preço da terra rural e a maior produtividade das pastagens.
- (D) o fato de a atividade não ser considerada predatória, uma vez que os espaços usados para a implantação de pastos são de antigas áreas agrícolas abandonadas e já degradadas.

39. Leia o texto abaixo:

“ Durante muito tempo sonhei conhecer a Amazônia, terra dos meus antepassados(...). Imaginava um paraíso, com florestas virgens, rios caudalosos, um clima quente mas com chuvas freqüentes para ameniza-lo, tal como contava minha avó. Era o mês de setembro(...),início minha viagem por via fluvial em Benjamin Constant (Amazônia Ocidental) no estado do Amazonas(...) que beleza ! Matas imensas, igapós, rios gigantescos e muitas palafitas. (...) Chego a Manaus, que tristeza ! Poluição, favelas flutuantes e em seu entorno muita pobreza. (...). Sigo viagem pelo grandioso rio Amazonas e encontro lugares com muita seca, estiagem mesmo, parece até que não estou na Amazônia. (...) Mais adiante, já na porção ocidental do Pará deparo com enormes clareiras na floresta, grandes extensões de pastos e ainda vários caminhões carregados de toras de madeira. (...) Viajo dias pela Br 163 e não vejo chuvas, só calor e muita devastação(...) Parece que o paraíso virou “inferno”(...) Nossa floresta está sumindo e com elas as chuvas, os rios e igarapés, com drástica diminuição da grande biodiversidade amazônica.”

Adaptado do depoimento da geógrafa Liz Santos ao Jornal Folha de São Paulo (caderno 2) 12/2005

Com base nas idéias expressas no texto acima e na realidade atual do espaço geográfico amazônico, é correto afirmar que

- (A) a Amazônia Oriental, no contexto intra-regional, apresenta maior devastação ambiental, principalmente ao longo dos eixos rodoviários, onde atividades como a exploração ilegal de madeira e a pecuária são responsáveis, em grande parte, pela destruição e pela modificação das paisagens amazônicas.
- (B) ocorre, juntamente com a política de migração populacional, um acelerado crescimento das cidades amazônicas, como em Manaus, que, após a criação da Zona Franca, teve um rígido reordenamento urbano, tendo sido eliminadas de seu entorno as palafitas que formavam uma grande favela flutuante.
- (C) atualmente ocorrem secas periódicas em toda a região, resultado do intenso desmatamento que está desequilibrando todo o ecossistema amazônico e causando não só a diminuição do volume dos cursos fluviais, como também seu desaparecimento, fato favorecido pelo regime temporário da maioria desses rios.
- (D) os problemas de estiagem estão restritos ao entorno das áreas de implantação dos grandes projetos de infra-estrutura, como a hidrelétrica de Tucuruí, cujas instalações alteraram o curso do rio Tocantins, provocando inúmeros problemas de origem ambiental em toda a sua bacia.

40. Leia o texto abaixo:

“Chega-se às pequenas cidades amazônicas pelo rio quando o barco em que navegamos se aproxima. Se for dia, antes víamos a torre da igreja e hoje a torre telefônica, como sinal da modernidade; se for noite, é o clarão da cidade a que se chega vagarosamente sem pressa, com tempo para os acontecimentos [...]. Chega-se ao porto [...], é o intermediário entre o rio, a floresta e a cidade como lugar privilegiado dos enigmas da Amazônia [...] onde estão os mais poderosos arquivos culturais [...], os igapós simbólicos da nossa cultura, as raízes submersas de um povo.”

OLIVEIRA, Jose Aldemir. *A cultura nas(das) pequenas cidades da Amazônia brasileira*. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/lab2004>>. Acesso em: 15 jan. 2008.

Sobre as cidades da Amazônia acima descritas, é correto afirmar que

- (A) são núcleos que caracterizam fundamentalmente um novo e complexo processo urbano, com traços de modernidade, criados a partir da chegada de migrantes oriundos de outras regiões, e que, embora recentes, guardam características culturais do mundo amazônico.
- (B) diferem dos núcleos urbanos surgidos às margens das estradas, tidos como as novas espacialidades urbanas da região favorecidos pelos novos eixos de circulação; são cidades ribeirinhas que ainda guardam tradições e costumes relacionados ao mundo amazônico.
- (C) são novas temporalidades e espacialidades regionais, dissociadas do lugar, da cultura local, que, embora planejadas, seguem a vocação ribeirinha das cidades tradicionais da região.
- (D) são produto dos tempos de agora e não de tempos pretéritos, que apresentam muitos sinais de modernidade; nelas foram mudados não só a terra, o rio e a floresta, mas sobretudo a cultura, quer pela dinâmica da cidade, quer pela estagnação.

41. Leia o fragmento de texto abaixo:

“As transformações vivenciadas pela Amazônia nas últimas décadas estabeleceram uma diversidade de formas espaciais e de conteúdos que evidenciam a complexidade das relações responsáveis pela nova dinâmica regional, revelando o espaço como uma acumulação de tempos e de técnicas diferentes.”

TRINDADE JÚNIOR, S. C.; ROCHA, G. M. Cidade e empresa na Amazônia: uma apresentação do tema. In: TRINDADE JÚNIOR, S. C.; ROCHA, G.M. (Org.) *Cidade e empresa na Amazônia*. Belém: Paka-tatu, 2002, p. 13.

Com base no pensamento de Trindade e Rocha, pode-se afirmar que

- (A) um dos espaços regionais que mais sofreu alterações foi a Amazônia Ocidental, onde o surgimento das *company towns* inaugura uma estrutura urbana pioneira, nunca antes vivenciada na região, trata-se de cidades planejadas para acompanhar a dinâmica dos grandes empreendimentos surgidos recentemente na região.
- (B) os grandes projetos econômicos e de infra-estrutura, pela sua especificidade, implicam profundas transformações no espaço em que foram implantados, provocando bruscas rupturas no padrão de ocupação do espaço local e nas sociedades até então existentes na região.
- (C) um dos novos arranjos espaciais da nova dinâmica regional é a hidrelétrica de Tucuruí, que surgiu em virtude principalmente de fatores ligados à região, como a necessidade do fornecimento de energia para os municípios da região do Araguaia-Tocantins, esse empreendimento estabeleceu novas relações sociais e espaciais, impondo novos recortes e uma nova regionalização.
- (D) alguns aspectos da dinâmica espacial, apesar das intensas transformações ocorridas na região, em especial no Sul e no Sudeste do Pará, conseguiram ser preservados, como o extrativismo da castanha-do-pará e dos produtos naturais e o escoamento desses produtos pela Estrada de Ferro de Tocantins.

42. Leia o fragmento de texto abaixo:

“A produção do espaço urbano na Amazônia nas últimas três décadas vincula-se estreitamente às políticas de modernização, de ocupação e de povoamento regional. Tais políticas induziram o surgimento de cidades com espaços e tempos diferentes da realidade até então vivida na região. A cidade teve um papel fundamental no processo de estruturação e de ordenamento territorial regional recente.”

ROCHA, Gilberto de Miranda. Gestão local do território: a cidade e o reordenamento político-territorial na área de influência de Tucuruí. In: TRINDADE JÚNIOR, S. C.; ROCHA, G.M. (Org.) *Cidade e empresa na Amazônia*. Belém: Paka-tatu, 2002, p. 83.

Sobre o assunto abordado no texto acima, é verdadeiro afirmar que

- (A) a construção da hidrelétrica de Tucuruí provocou um exagerado crescimento urbano em todo o seu entorno, fato que tem relação com a grande demanda de força de trabalho, que não só era recrutada pela empresa concessionária e pelas empreiteiras ligadas ao empreendimento, como também era formada por centenas de migrantes que buscavam sua inserção no mercado de trabalho em formação.
- (B) o ritmo de crescimento das cidades não é o mesmo em toda a região; em algumas áreas, o ritmo é mais intenso, como nas áreas dos empreendimentos recentes, em outras há uma significativa retração da população urbana, como em Belém e Manaus, que tiveram nas últimas décadas uma diminuição de seus contingente populacional.
- (C) muitos povoados e vilas surgiram na região em função de determinadas atividades econômicas, como, por exemplo, a exploração garimpeira, que provocou o surgimento de cidades como Eldorado dos Carajás, Ourilândia do Norte; essas cidades conseguiram manter seu crescimento acelerado e uma boa infra-estrutura urbana após o esgotamento dos garimpos.
- (D) as políticas de povoamento, entre todos os fatos recentes que contribuíram para a reconfiguração do espaço regional amazônico, foram as que menos influíram no novo reordenamento urbano, pois não se têm notícias de núcleos urbanos que tenham surgido ou de outros que tenham crescido em função da proximidade de projetos de colonização e/ou assentamentos.

43. Observe o mapa abaixo:



Fonte: Graça Maria Lemos Ferreira, *Atlas geográfico — Espaço mundial*, São Paulo, Moderna, 1998, p. 27 (com modificações).

No mapa são apresentadas as áreas mais devastadas da Amazônia até o final da década de 90, em consequência das ações e/ou intervenções antrópicas. Em cada umas dessas áreas, as ações foram diferenciadas. Nesse sentido, é verdadeiro afirmar que

- (A) o Sul da região – que abrange desde a parte meridional do Acre, todo o Estado de Rondônia, o Norte de Mato Grosso até o Tocantins – corresponde a áreas pouco devastadas, onde ainda dominam as atividades extrativas tradicionais, e passa por um lento processo de transformação; as poucas áreas degradadas são consequência das atividades garimpeiras lá instaladas.
- (B) há, às proximidades de Manaus, um dos espaços de intensa devastação ambiental, fruto não só da expansão urbana e da concentração industrial provocada pela Zona Franca, como também da ação de garimpeiros e da presença de um grande número de assentamentos rurais.
- (C) um dos espaços de maior devastação e modificação das paisagens naturais é o chamado “arco do desmatamento”, cujos limites incluem o Sudeste do Maranhão, o Norte de Tocantins, o Sul/Sudeste do Pará, o Norte de Mato Grosso, o Estado de Rondônia, chegando ao Sul do Amazonas e do Acre, onde atividades como a agropecuária e a exploração madeireira são fatores preponderantes de devastação.
- (D) as fronteiras setentrionais são consideradas espaços de lento processo de transformação, graças à ação efetiva da política preservacionista mantida pelas forças armadas, por meio do Projeto Calha Norte, que mantém postos nessas áreas; as pequenas manchas de devastação correspondem aos núcleos de povoamento ao longo da Perimetral-Norte.

44. A expansão da agricultura capitalista na Amazônia é, sem dúvida, uma das grandes novidades nas questões ligadas à terra no contexto dessa região. A cultura que simboliza essa nova forma de ocupação é, certamente, a da soja, que atingiu safras bastante significativas nos últimos anos. Dentre os fatores responsáveis pela expansão do cultivo da soja, merece(m) destaque

- (A) o fato de o solo das várzeas amazônicas ser propício ao cultivo desse grão, aliado à presença de um grande mercado consumidor regional.
- (B) a presença de várias hidrovias, como, por exemplo, a Araguaia-Tocantins, que torna o transporte dos grãos menos dispendioso e mais eficiente, aumentando o lucro dos grandes plantadores.
- (C) os incentivos destinados ao cultivo, a facilidade de escoamento e de comercialização e a renúncia fiscal de alguns governos estaduais.
- (D) o reduzido impacto ambiental causado por esse tipo de cultivo no ecossistema amazônico.

45. A nova forma de gestão de território implantada na Amazônia nas décadas mais recentes gerou inúmeros protestos das sociedades atingidas, algumas ruidosas, como passeatas, ocupação de instalações, e algumas silenciosas e poéticas, como o poema abaixo, de autoria do geógrafo Edir Augusto Dias Pereira, morador da cidade de Tucuruí.

Tocantins (fragmentos)

Barraram esse rio
 Tocantins menino!
 Determinaram meu destino
 Sem me consultar
 Não me perguntaram o que eu queria!
 Não quiseram saber do que eu necessitava!
 Não consideraram o que eu vivia!
 Trouxeram-me a modernidade!

 Afogaram tuas tribos
 Submergiram teus filhos
 Barraram teu caminho!

 Sem me consultar!
 Vejo uma cidade pobre
 Eu choro

 O rio levará tuas lágrimas!
 Outro rio, o rio de asfalto
 Trará o que te falta!

Abro os braços
 E te recebo peregrino
 Barraram o meu destino,
 E seduziu-te a eletricidade
 Vieste em busca do trabalho
 Encontrei a necessidade

 Ó cidade ribeirinha
 As luzes dessa usina
 Que consomem o teu rio.
 Chora Tocantins,

 Um trem que aqui passou
 Um rio que aqui passou

 Um futuro que não veio,
 Como nos prometeram
 Edir Augusto

Com base na leitura do poema e em conhecimentos geográficos sobre a reordenação socioespacial da área de implantação da hidrelétrica de Tucuruí, pode-se afirmar que

- (A) a maioria das comunidades tradicionais que habitavam a área da implantação da hidrelétrica foi assentada e indenizada pela empresa concessionária responsável pela construção, pois fora definida anteriormente uma política de relocação das populações locais que seriam afetadas pelo projeto.
- (B) o período referente à construção da usina hidrelétrica foi marcado por grande instabilidade socioespacial, uma vez que a construção da usina implicou a inundação de vastas porções territoriais e, igualmente, o desalojamento e o remanejamento de comunidades locais, como, por exemplo, as comunidades ribeirinhas e indígenas, que sofreram a imposição de novos valores culturais, econômicos e sociais.
- (C) os contornos políticos em Tucuruí, apesar das intensas modificações espaciais ocorridas após a implantação da hidrelétrica, mantiveram-se inalterados; o que se observou foi um grande progresso no município que proporcionou uma melhoria na qualidade de vida da maioria da população local, principalmente dos chamados “expropriados da barragem”.
- (D) a área inundada para a construção da hidrelétrica, devido às características naturais do médio curso do rio Tocantins, foi de pequenas proporções; para o remanejamento das populações afetadas, foram adotados procedimentos que consideravam a diversidade sociogeográfica, econômica e ambiental preexistente no espaço local.

46. Leia o poema de Elomar:

Essa é a terra de ninguém
 Guarda na lembrança
 Ela é a esperança
 Dos filhos da terra
 Que a terra não têm.
 Elomar

Como se pode observar nos versos acima, a questão da terra no Brasil envolve entre outros problemas, os conflitos agrários, que adquirem *nuances* diferenciadas em cada um dos complexos regionais do país. Quanto a esses conflitos, é verdadeiro afirmar que

- (A) eles ocorrem de maneira bastante violenta na Região Centro-Sul, especialmente no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, estando relacionados à colonização de imigrantes europeus, principalmente alemães, que, seguindo as tradições de seus antepassados, trouxeram para a região uma estrutura minifundiária baseada na agricultura familiar.
- (B) as lutas pela posse da terra, no complexo nordestino, têm-se intensificado nos últimos anos, ocorrendo principalmente no sertão e no agreste, espaços de agricultura tradicional, onde atualmente se assiste a uma forte expansão da agricultura comercial, com aglutinação de muitas pequenas propriedades camponesas, que se transformam em latifúndios.
- (C) aumentou o número e a violência dos conflitos agrários no contexto amazônico nas últimas décadas, o que se deve principalmente à forma pela qual ocorreu o processo recente de ocupação na região, tendo-se estabelecido uma espécie de “república de latifúndios”.
- (D) os expropriados do Centro-Sul, graças à modernização das atividades agropecuárias, instalaram-se preferencialmente no Nordeste, contribuindo para o aumento da dificuldade de acesso dos trabalhadores rurais à terra, ressaltando-se também que, nessa região, há um reduzido percentual de terras férteis, que se resumem aos brejos (trechos mais úmidos do agreste).

47. Muitas ações das sociedades contemporâneas causam sérios impactos ambientais nos grandes ecossistemas terrestres. Entre as ações antrópicas que ocorrem na Amazônia, há uma que pode provocar impacto em escala global. Trata-se do(da)

- (A) lançamento de substâncias químicas e rejeitos industriais diversos nos cursos d’água que poluem não só as águas superficiais como também os lençóis freáticos; tal poluição pode atingir as águas oceânicas e adquirir proporções catastróficas.
- (B) emprego de técnicas tradicionais de cultivo, como a coivara, que aceleram os processos de degradação e lixiviação do solo.
- (C) garimpagem em escala industrial com o emprego de técnicas predatórias, como a utilização indiscriminada do mercúrio, cujo vapor, após lançado no ar, retorna ao solo e aos rios sob a forma de pequenas gotas; a ação de substâncias produzidas por seres vivos transformam o azogue em composto orgânico, como o metilmercúrio, que contamina a água e, posteriormente, toda a cadeia alimentar.
- (D) prática de intensas queimadas em quase toda a região, mais especialmente nos espaços de expansão de atividades agropecuárias, que são responsáveis pela grande emissão de dióxido de carbono.

48. A expansão do processo de industrialização e urbanização mundial, ocorrida no século XX, ocasionou o aumento do impacto ambiental, surgindo assim a necessidade de ações que estabelecessem um tratamento mais consciente para a questão da preservação ambiental do planeta. Com esse propósito,

- (A) teve lugar em 1992, na Suécia, a Convenção sobre Mudanças Climáticas, primeiro evento do gênero, no qual todos os participantes assinaram o Protocolo de Kioto, tendo em vista a diminuição da emissão de gases poluentes, principalmente o dióxido de carbono.
- (B) os países mais industrializados do planeta, os que compõem o G8, durante a Conferência realizada em Johannesburgo, propuseram ações e soluções definitivas para impedir a destruição do patrimônio ambiental da Terra.
- (C) ocorreu no Brasil a ECO92, na qual se decidiu pela implantação no país de um modelo de desenvolvimento sustentável que sustasse a destruição da fauna e da flora em ambientes tropicais, esse modelo, já implantado, é responsável pela diminuição da degradação ambiental na Amazônia.
- (D) foi firmado um acordo para a redução da emissão de gases-estufa na Convenção sobre Mudanças Climáticas, realizada em Kioto, no Japão, entre os países que se opuseram ao acordo, estavam os Estados Unidos, que alegavam que a aceitação desse acordo limitaria seu crescimento econômico.

49. Leia a citação abaixo:

¹“A intensificação das migrações [...] leva ao mesmo tempo a uma proliferação de microespaços de identidade, segregados/segregadores, e a um entrecruzamento de traços culturais que produzem espaços híbridos, virtuais articuladores de novas identificações territoriais”

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto. (Org.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, p. 187.

Considerando-se a relação entre migrações e difusão cultural no espaço, abordada por Haesbaert, pode-se afirmar que, entre os atores que caracterizam o atual espaço amazônico, estão os

- (A) grandes fazendeiros, oriundos do Centro-Sul, a exemplo dos gaúchos, que muitas vezes reproduzem seus valores, hábitos e costumes de origem, procurando adequá-los a espaços culturalmente diferentes da região de onde emigraram, como ocorre no Sul e no Sudeste do Pará.
- (B) garimpeiros, trabalhadores braçais, a maioria oriunda do semi-árido nordestino; por isso, sentem grande dificuldade de adaptar-se aos hábitos regionais que são completamente diferentes dos de sua região de origem, daí a não inserção desses trabalhadores no contexto econômico local.
- (C) povos indígenas, cuja presença é hoje bastante reduzida no contexto regional, apesar de ser o grupo humano que mais resiste ao processo de aculturação, mesmo tendo suas terras constantemente invadidas por garimpeiros e posseiros, estes, dependendo da origem, levam novos traços culturais que dificilmente são absorvidos pelos índios.
- (D) posseiros, geralmente oriundos de comunidades quilombolas, que, em sua grande maioria, ainda não tiveram suas terras reconhecidas e legalizadas pelo Governo Federal, eles conseguem reproduzir e difundir facilmente a forma de vida baseada no cooperativismo, característica típica das comunidades afrodescendentes.

50. No processo de (re)organização do espaço geográfico mundial, o modelo de apropriação capitalista, com elevados índices de consumo e de desperdício de recursos, tem ocasionado sérios impactos ambientais em diferentes ecossistemas terrestres. Sobre o assunto, é correto afirmar que

- (A) a ação de populações tradicionais, que vivem nas florestas tropicais úmidas, profundas conhecedoras de práticas de manejo coletivo dos recursos naturais, de técnicas de rotação de culturas e do ciclo de reprodução de plantas e animais nativos, tem sido o principal fator inibidor da devastação, provocando significativo aumento da área de ocorrência desse ecossistema, em especial a Mata Atlântica no Brasil.
- (B) a destruição acelerada da biodiversidade do ecossistema, que hoje ocorre na área de cerrados no Brasil, está ligada principalmente à prática da monocultura, notadamente a de grãos, em que se utilizam métodos de manejo modernos desenvolvidos com o objetivo primordial de garantir uma maior e mais acelerada produtividade.
- (C) as grandes áreas de recifes de corais, consideradas os ecossistemas mais ricos em espécies dos oceanos, que se concentram sobretudo na Oceania, encontram-se bastante preservadas graças à sua localização em área de difícil acesso, estando essas áreas em melhores condições de conservação que as florestas tropicais úmidas.
- (D) foram definidos em várias regiões do planeta diversos tipos de parques e reservas biológicas para tentar contrabalançar a velocidade com que a perda da biodiversidade ocorre em vários ecossistemas, ação que impediu em grande parte a devastação da floresta californiana nos Estados Unidos e da Floresta Negra na Europa, espaços hoje bastante preservados.